



PROBLEMATIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO CONCEITUAL: ESTILOS DE EXPLICAÇÃO COPARTICIPANTES EM UM COLETIVO ORGANIZADO DE PROFESSORES EM CONTEXTO ESCOLAR¹

Aniara Ribeiro Machado², Lenir Basso Zanon³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Este trabalho refere-se a um subprojeto de pesquisa que analisa interlocuções de sujeitos participantes de um coletivo organizado em uma escola estadual de ensino médio que se referem a estilos de explicação em processos de planejamento, estudo e desenvolvimento de Situações de Estudo. A qual trata-se, de uma modalidade de organização do ensino de conteúdos da área de Ciências da Natureza que possibilita processos de significação conceitual no âmbito de situações contextuais em estudo, mediante abordagens com características interdisciplinares (ZANON et al, 2008). O coletivo organizado possibilita interações triádicas, simultaneamente, entre professores da escola, da universidade e licenciandos que, enquanto sujeitos de pesquisa e também, de observadores. A análise focaliza processos de problematização e (re)significação conceitual, inerentes e essenciais ao ensino escolar. Esses processos conduzem os estudantes a uma tomada de consciência dos conhecimentos dos quais eles se apropriam no contexto escolar (VIGOTSKI, 2001), constituindo-se como sujeitos capazes de agir com discernimento e responsabilidade em seu meio social. Nesse sentido, a pesquisa está organizada em torno da questão norteadora: quais estilos de explicação co-participam no coletivo organizado de professores e como o contexto interativo contribui, potencialmente, para a melhoria da formação para o ensino de CNMT?

METODOLOGIA: Os procedimentos metodológicos envolveram registro (em áudio), transcrição e análise de interlocuções dos sujeitos em encontros sistemáticos do coletivo, quanto a formas de explicação usuais em aulas do ensino médio, na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Leituras atenciosas das transcrições das falas registradas em processos de planejamento, estudo e desenvolvimento de Situações de Estudo permitiram identificar episódios representativos, quanto a estilos de explicação mais (ou menos) centrados na intencionalidade de problematizar e ressignificar conceitos (linguagens e significados conceituais). O episódio a seguir exemplifica uma interlocução relativa a um estilo de explicação em que, a partir de situações problematizadoras são (re)significados conceitos. PU: É outra palavra que eles vão ter que usar. PEMQ2: A nível de partículas (...) das interações. Então é óbvio que pro nosso adolescente é muito difícil! É muito difícil! E sempre usar o máximo possível de formas diferenciadas, de metodologias diferenciadas. Só nós falarmos não é o suficiente! E é claro que precisa falar! PU: Usar a palavra adequada. PEMQ2: ... assistir o filme, depois a conversa, a leitura. Então, são metodologias diferenciadas e (...) algumas práticas são significativas. (...) Usar, e fazer eles pensar sobre práticas que aconteceram dentro de casa. E isso vai um tempo. Isso vai muito tempo. Há possibilidade de que um aluno teu, de hoje, do primeiro ano, quando ele estiver na universidade, ele vai dizer “Ah! Agora eu entendi o que o professor estava querendo dizer naquela aula. Estou entendendo”. Então, ele vai significar. E vai ver que foi importante. Tua aula valeu! E como valeu! Porque ajudou ele a pensar. Refletia-se concepções imediatistas, a visão de que a aprendizagem é um processo lento, que se exige contínuos processos articuladores de problematização e ressignificação conceitual.

CONCLUSÕES: Explicações mediante processos de problematização e



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



(re)significação de conceitos permitem o desenvolvimento conceitual em que, após significarem os conceitos, os estudantes estabelecem novas relações e produzem novos sentidos, possibilitando avanços sistemáticos nos significados dos conhecimentos escolares (VIGOTSKI, 2001). REFERÊNCIAS: VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Ed: Martins Fontes, SP, 2001. APOIO: PIBIC-CNPq (Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico), Gipec-Unijui e sujeitos de pesquisa.

¹ Este trabalho refere-se a um recorte das atividades desenvolvidas junto ao projeto: Interações triádicas de licenciandos, professores da educação básica e da universidade em espaços de formação para o ensino em ciências naturais

² Acadêmica do curso de Física-Licenciatura da UNIJUI – bolsista CNPq/Unijui

³ Professora Doutora em Educação, vinculada ao Departamento de Química e Biologia (DBQ), e ao PPGE (Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências).